



GT 016. Antropologia das práticas juvenis

João Batista de Menezes Bittencourt (UFAL) - Coordenador/a, Marco Aurélio Paz Tella (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a

O presente GT tem como objetivo reunir trabalhos resultantes de pesquisas em conclus?o ou andamento, e que tenham como foco privilegiado de investiga??o as pr?ticas juvenis em suas mais diversas express?es. Mudan?as sociais, pol?ticas e culturais ocorridas no ocidente, especialmente na segunda metade do s?culo XX, produziram altera?es significativas nas subjetividades juvenis, promovendo mudan?as no conjunto das experi?ncias que por muito tempo definiram os sentidos de ?ser jovem? e ?ser adulto?. Atualmente, as pesquisas antropol?gicas tem lan?ado m?o de diferentes abordagens te?ricas e metodol?gicas para a compreens?o das pr?ticas juvenis, onde se destacam a influ?ncia das teorias da ag?ncia, dos estudos sobre performactivity, das abordagens disposicionalistas, como tamb?m de uma releitura dos cultural studies. Desse modo, fazer uma antropologia das pr?ticas juvenis em nosso atual contexto, trata-se n?o apenas estar atento ?s mudan?as nos repert?rios de sentidos acionados pelos/as jovens, como tamb?m se abrir para possibilidades interpretativas advindas de outros campos do saber. Ser?o aceitos para o debate nesse grupo de trabalho, pesquisas, especialmente etnografias, que se dediquem ao estudo das pr?ticas juvenis a partir de diferentes temas, tais como: sociabilidades e territorialidades; g?nero, sexualidade e rela?es ?tnico-raciais; educa??o, trabalho e profissionaliza??o; arte e performactivity; entre outros.

Juventude e masculinidade nas pr?ticas cotidianas de jovens presbiterianos da Regi?o Metropolitana do Recife.

Autoria: Sandro Soares Ramos de Freitas

Esta proposta de work contempla os objetivos contidos em nosso projeto de tese, em desenvolvimento, e que visa, fundamentalmente, a an?lise das din?micas que envolvem a concep?o de um modelo de masculinidade empreendido por jovens de uma comunidade evang?lica. Tomamos como base as an?lises que temos desenvolvido desde a elabora?o de nossa disserta?o de mestrado, que tinha como objetivo analisar os processos que envolvem o ser e/ou o ?aprender a ser homem?, a partir da perspectiva de jovens rapazes pertencentes a uma comunidade presbiteriana. Nossa pesquisa foca nos jovens que formam o autointitulado ?Pequeno Grupo dos Rochedos? ? ou ?PG dos Rochedos? -, grupo composto exclusivamente por rapazes entre 17 e 26 anos, pertencentes ? Igreja Presbiteriana de Casa Caiada (IPCC), localizada na cidade de Olinda-PE. Os ?pequenos grupos? (PG?s) s?o subdivis?es internas da IPCC, que consistem em agrupamentos, de no m?ximo trinta indiv?duos, organizados a partir de interesses comuns entre seus membros. Nas reuni?es do grupo s?o discutidos temas relacionados as experi?ncias cotidianas de seus membros ? no caso do ?PG dos Rochedos? s?o comuns discuss?es sobre relacionamentos, sexualidade, carreira profissional, entre outros -, tendo sempre, como base, os textos b?blicos. Tendo as categorias de juventude e masculinidade como base, o argumento desenvolvido apontou que, para estes jovens, ser um ?verdadeiro homem? ? inicialmente, fruto do aprendizado de uma disciplina f?sica e cognitiva, que dever? ent?o ser mantida ao longo de toda a vida do indiv?duo. Para eles ?ser homem?, antes de mais nada, ? tamb?m ser um crist?o reformado. No entanto, mais do que a simples reprodu?o e manuten?o de um modelo de masculinidade tradicional, este grupo constr?i o seu pr?prio modelo. Entendo que tal modelo oscila entre a reprodu?o e a reformula?o ? em rela?o ao modelo de masculinidade propagado tanto pela comunidade -, a depender dos contextos de a?o nos quais estes jovens est?o inseridos. Na tentativa de ampliar a compreens?o sobre este processo, buscaremos observar as rela?es por eles estabelecidas em outros espa?os ? para al?m da comodidade religiosa - como, por exemplo, em suas rela?es familiares, entre os amigos que n?o s?o membros da mesma igreja e em seus



locais de estudo ou work. Como base teórica para o desenvolvimento de nossas análises, destacamos as contribuições com as contribuições de autores como Regina Novaes e Helena Abramo, para compreender as dinâmicas que envolvem os jovens no contexto nacional, a discussão de Robert Connell acerca das múltiplas formas de construção da masculinidade e das discussões de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire sobre a noção de habitus e os processos de socialização.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

